



### Trabalhos Científicos

**Título:** Enfrentando Dificuldades Diante Da Autorização Dos Pais/responsáveis Para Inserção Do Cateter Central De Inserção Periférica (ccip/picc): Relato De Experiência De Enfermeiras Neonatais Do Hospital Universitário Unidade Materno Infantil. São Luís-ma.

**Autores:** JACKE KEILA DE SOUSA MACIEL (HUUMI); CRISTIANE VERAS BEZERRA SOUZA (HUUMI); RITA CARREIRO NEIVA (HUUMI); LUCIANA PALÁCIO FERNANDES CABEÇA (HUUMI); JOAMA GUSMÃO PEREIRA (HUUMI); ELAINNE MOTTA (UFMA); TACIANA KEILA DA SILVA ROZA (UNICEUMA)

**Resumo:** Introdução: O CCIP é uma das tecnologias mais utilizadas na Unidade de Terapia Intensiva Neonata (UTIN) buscando otimizar a terapia intravenosa, uma vez que minimiza a dor de múltiplas punções e reduz complicações mecânicas e infecciosas dos dispositivos vasculares. Objetivos: descrever as experiências das enfermeiras quanto as dificuldades com os pais/responsáveis frente a autorização do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para passagem do CCIP. Métodos: Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado pelas enfermeiras assistenciais de uma UTIN, entre março a agosto de 2012, diante de questões relacionadas a não autorização dos pais/responsáveis para a passagem do CCIP. Resultados: Sabe-se que a inserção do CCIP não envolve apenas a técnica de passá-lo de forma asséptica e segura, mas deve ser precedida por informações fornecidas pelos enfermeiros com objetivo de explicar do que se trata, finalidade, riscos e complicações para que posteriormente os pais ou responsáveis pelo recém-nascido (RN) autorizem o procedimento ou não, uma vez que é direito do mesmo. Durante nossa experiência com esta etapa do processo têm-se observado que poucas vezes os pais não autorizaram o procedimento de imediato. Normalmente eles o fazem posteriormente, mas devido a redução de acessos viáveis o procedimento não é realizado ou resulta em tentativa falha. Alguns membros da equipe não compreendem a decisão negativa afirmando que “os pais não sabem o que é melhor para o filho dele”, “acho que deve passar assim mesmo”, “depois eles vão reclamar” ou até mesmo que o enfermeiro não soube convencê-lo. Acredito que não se trata de persuasão, mas de respeito quanto a decisão negativa. É claro que causa tristeza por não conseguí-lo de imediato, restando-nos algumas dúvidas: “em que não fui clara?”, “o que posso fazer ou quais acessos utilizar no RN agora?”. CONCLUSÃO O processo de autorização do CCIP deve ser trabalhado com toda a equipe, especialmente com enfermeiros, buscando meios de transmitir confiança junto à família. Mostrar o cateter e utilizar de depoimentos de outros pais que passaram por situações semelhantes podem ser alternativas que auxiliem na autorização do mesmo o mais precocemente possível.